

Informações complementares: O projeto Mulheres que fazem na CDD

Fome e como ajudar a promover a sua redução

Estudo realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan) revela que metade da população não tem o que comer e que no Rio de Janeiro, tem quase 3 milhões de pessoas no mapa da fome (O Dia 15/09/2022).

A segunda etapa do Inquérito Nacional sobre Segurança Alimentar no Contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil (Vigisan), divulgada dia 14/09/2022, revela que quase três milhões de fluminenses estão passando fome, principalmente em lares onde vivem crianças menores de 10 anos. O levantamento foi feito em 2022, em 12.745 domicílios de 577 municípios nos 26 estados e Distrito Federal, em áreas urbanas e rurais.

Na pesquisa o RJ apresenta menos da metade dos lares com comida suficiente e de qualidade em todas as refeições. O quadro traçado é dramático. O estudo mostra que em todos os estados as famílias mais vulneráveis à insegurança alimentar grave e moderada são aquelas com renda inferior a meio salário mínimo, com pessoas desempregadas ou em condições de trabalho precárias, além de apresentarem baixa escolaridade. ... "Neste contexto, o Brasil precisa fortalecer as políticas de combate à pobreza e as desigualdades regionais que existem no país", segundo Diego de Vasconcelos, mestre em economia pela UFRGS. Ainda de acordo com o estudo, cerca de 37,8% dos lares brasileiros com crianças de até 10 anos enfrentam insegurança alimentar grave ou moderada. A insegurança alimentar na infância afeta o desenvolvimento cognitivo, psicológico e físicos das crianças, que podem acarretar em problemas futuros.

Agroecologia

O Conceito de Agroecologia aplicado no projeto entende que “A

Agroecologia somente pode ser entendida na sua plenitude quando relacionada diretamente ao conceito de sustentabilidade e justiça social. Nesse sentido, a Agroecologia se concretiza quando, simultaneamente, cumpre com os ditames da sustentabilidade econômica (potencial de renda e trabalho, acesso ao mercado), ecológica (manutenção ou melhoria da qualidade dos recursos naturais), social (inclusão das populações mais pobres e segurança alimentar), cultural (respeito às culturas tradicionais), política (movimento organizado para a mudança) e ética (mudança direcionada a valores morais transcendentais). (EMBRAPA, 2006, p. 5).

A Agroecologia é uma ciência, um movimento social, uma cultura. A partir de um manejo e cultivo do solo que traz menos impacto para o ambiente e os seres humanos, vão se estabelecendo relações de afeto e cuidado com o ser humano e com o ambiente em que vive. A Cidade de Deus está localizada entre os dois maiores parques urbanos do mundo (pelo menos da América Latina), o Parque Estadual da Pedra Branca (PETB) e o Parque Nacional da Tijuca (PNT), No meio destas duas importantes Unidades de Conservação de extrema relevância para a manutenção das nossas riquezas naturais encontra-se a comunidade da Cidade de Deus. Seus moradores, em grande maioria, não fazem ideia de onde brotam as nascentes que abastecem os rios e (hoje em dia) valões que cortam a favela. E elas vêm destas unidades de conservação. Relacionar as questões ambientais com as questões sociais é trazer para o centro do aprendizado a saúde integral.

Agravando ainda mais as questões relacionadas ao impacto causado pelo desmatamento e ocupações irregulares, têm as questões relativas ao saneamento básico nestes territórios, com destaque aqui para os resíduos.

Resíduo não é Lixo

A geração média de resíduos sólidos urbanos é próxima de 1 Kg por habitante/dia no país, padrão já similar ao de alguns países da União Europeia.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos - LEI 12.305/10 e seu Decreto Federal (7.404/10) regulatório, são pioneiros no reconhecimento e valorização do

caráter social relacionado à questão dos resíduos sólidos. Sob o princípio da Responsabilidade Compartilhada determinam as obrigações de cada ente no processo de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Ainda que a titularidade pela coleta, destinação e disposição final de resíduos sólidos seja da Administração Pública Municipal, a população geral, enquanto fonte geradora possui sua parcela de responsabilidade nesse processo, claramente definida pela PNRS.

Assim, a promoção para um adequado e eficiente manejo dos resíduos gerados, com educação junto aos moradores e moradoras para a adequada separação e descarte dos resíduos por ela gerados, para que os agentes da administração pública, ou empresa por ela contratada, assumam o gerenciamento do resíduo descartado até sua adequada disposição final, é uma demanda urgente e apresenta-se como um dos mais significativos desafios da atualidade, além de ser também uma eficiente estratégia para minimizar os impactos negativos causados pelos resíduos, transformando-os em geração de renda a partir do seu gerenciamento e manejo correto, junto à população.

As Mudanças Climáticas.

No Brasil as questões relativas às mudanças climáticas indicam que a cidade costeira do Rio de Janeiro experimentará em escala crescente os efeitos da crise climática por se tratar de região montanhosa, onde as fortes e rápidas chuvas de verão provocam deslizamento de terra e degradação do solo, intensificado por uma história de desmatamento e urbanização desordenada, notadamente em locais de favelas, onde inexistem ações coordenadas para enfrentar de forma proativa os desafios ambientais e sociais, causando consequências drásticas para as comunidades e para toda a cidade, sujeita e vulnerável a uma catástrofe ambiental irreversível.

Nos últimos anos houve registro de aumento de catástrofes provocadas pela crise climática, com moradores desabrigados, mortos e uma lenta resposta do poder público. Este resultado é agravado pela falta de infraestrutura pública e

acentuada pelo acúmulo de resíduo sólido nas ruas e encostas, que entopem valas e bueiros, impedindo o escoamento do grande volume de água no verão, principalmente, potencializando ainda mais os deslizamentos em encostas e as enchentes. É necessário e urgente promover a inclusão socioambiental para que a justiça climática seja fortalecida e seus moradores tornem-se resilientes, evitando maiores fatalidades e mais danos sociais, ambientais e econômicos nestes territórios mais vulneráveis às consequências danosas dos efeitos climáticos.

Ante a todo este cenário, o projeto fortalecerá, implantará e potencializará um conjunto de ações integradas, junto aos parceiros locais, que culminem na formação de um coletivo que, a partir dos conhecimentos apreendidos, ajude a promover a transformação da realidade local deste território, cuja vulnerabilidade social foi ainda mais acentuada após a pandemia do Covid 19.

Equipe técnica na área

Coordenadora Geral – Marcia Rolemberg Pereira de Farias

Mestra em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas - UERJ/FEBF; pós-graduação/especialização em Gestão e Planejamento Ambiental - UNESA-2006); formação em pedagogia antroposófica (1997/2000); graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Gama Filho (1992). Possui formação em Horticultor Orgânico (2023).

Há 17 anos atuo no gerenciamento, criação e desenvolvimentos de projetos voltados à área socioambiental, em áreas periféricas e em vulnerabilidade socioambiental, e junto aos movimentos sociais, às populações tradicionais, urbanas e rurais, a partir de metodologias de participação social, da educação e comunicação, na intenção de promover a justiça e a resiliência das comunidades frente às questões climáticas, e a transformação da realidade em que vivem.

Desde 2018 atua como Gerente da Área Socioambientais do Viva Rio, onde iniciou em 2013. Desde 2020 escreve, desenvolve e executa projetos para o Instituto de

Projetos Socioambientais, instituição que ajudou a fundar. Desde 2021 produz alimentos orgânicos certificados (Ser Ambiente Orgânicos) pela Associação Biológica Orgânica (ABIO), a partir de Sistema de Participação de Garantia (SPG) no Núcleo Teresópolis. É membro da Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT). De 2011 a 2013 trabalhou na comunicação socioambiental da Gerência de Unidades de Conservação da Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Estadual do Ambiente INEA, junto às Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro e suas comunidades do entorno. De 2007 a 2011 assumiu a coordenação de Educomunicação Socioambiental na Superintendência de Educação Ambiental da Secretaria de Estado do Ambiente -SEA- e a coordenação geral e executiva do programa Nas Ondas do Ambiente, que abrangeu todos os municípios do Rio de Janeiro, atuando no eixo formal; e o Nas Ondas da Mata Atlântica, no eixo não formal de ensino, com rádios comunitárias, movimentos sociais, população tradicional Indígenas, caiçaras/pescadores e quilombolas, de Angra dos Reis e Paraty, bem como junto às populações tradicionais de São Paulo, em área rural e urbana, com metodologia participativa. Alguns projetos:

You Tube. Vídeo da cooperativa Rocinha Recicla Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cOFHLat9sHMab_channel=DeOlhonoLixoOficial

You Tube. Vídeo com os catadoras e catadora da Cooperativa Rocinha Recicla assistindo o projeto vencer o prêmio Firjan 2020.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zKXdfssB9Mab_channel=DeOlhonoLixoOficialInstagram.

Projeto Cidade de Deus Ambiental. Disponível em (@cddambiental). Site do Viva Rio. Página da área Socioambiental.

Disponível em https://vivario.org.br/relacao-com-a-natureza_/Facebook. Projeto Xô Coronavirus: juntos vamos vencer. Disponível em @Xô CoronavirusInstagram.

Página da produção orgânica Ser Ambiente Orgânicos. Disponível em @Ser_ambiente_organicosPlataforma CECIERJ. Educação Ambiental_Agenda_21_Escolar_estudante_final.indb, Capítulo Educomunicação Socioambiental.

Coordenação local - Denise Matos

Graduanda em Jornalismo. Possui experiência profissional em gerencia e supervisão. Atualmente coordenada a ONG 'Mulheres Que Fazem', na Cidade de Deus, oferecendo capacitações, assistência psicológica, jurídica e social aos moradores da comunidade. Também atua como supervisora local do Projeto CDD Ambiental (em execução).

Técnico em Resíduo -Sila Vieira

Graduado em Marketing, com Pós-graduação em Gestão Pública. Possui experiência em Projetos de Liderança em Rede e Cidadania em Comunidades de Baixo Poder Aquisitivo; Gerenciamento De Pesquisa em Campo; Gerenciamento em Mapeamento De Campo. Atuou como Coordenador Local em Projetos como: De Olho no Lixo (2016 - 2021); XÔ Coronavírus: Juntos vamos vencer! (2020); CDD Ambiental (em execução).

Técnico em Agroecologia – a definir

Supervisor pedagógico/instrutor - Ricardo Gonçalves Conceição

Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Assis, Arte Educador pelo Instituto de Tear – Pontão de Cultura e Educação. Contador de Histórias, Brincante, possui experiência em assessoria técnica a diferentes Programas e Projetos Culturais e Socioambientais. Atuou como Assessor Técnico no Programa de Coleta Seletiva Solidária do INEA (2013 – 2015); e Projeto De Olho no Lixo (2016 - 2021). Atualmente é integrante da Cia Doispralá Doispracá, tendo executado Projetos como o Histórias Brincantes, premiado pelos Editais: Retomada Cultural, da SECEC 2020, Plateias Hospitalares, Cultura para infância Carioca e SESC Pulsar 2022. Em 2022 executou o Projeto Fábulas de Brincar e Outras Miudezas, premiado pelo Edital Cultura Presente nas Redes II, bem como atuou como ator no espetáculo infantil A Volta do Curupira.

Supervisor pedagógico/instrutor – Marcia Rolemberg Pereira de Farias

Mestra em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas - UERJ/FEBF; pós-graduação/especialização em Gestão e Planejamento Ambiental

- UNESA-2006); formação em pedagogia antroposófica (1997/2000); graduação em Comunicação Social- Publicidade e Propaganda pela Universidade Gama Filho (1992). Possui formação em Horticultor Orgânico (2023).

Há 17 anos atuo no gerenciamento, criação e desenvolvimentos de projetos voltados à área socioambiental, em áreas periféricas e em vulnerabilidade socioambiental, e junto aos movimentos sociais, às populações tradicionais, urbanas e rurais, a partir de metodologias de participação social, da educação e comunicação, na intenção de promover a justiça e a resiliência das comunidades frente às questões climáticas, e a transformação da realidade em que vivem.

Desde 2018 atua como Gerente da Área Socioambientais do Viva Rio, onde iniciou em 2013. Desde 2020 escreve, desenvolve e executa projetos para o Instituto de Projetos Socioambientais, instituição que ajudou a fundar. Desde 2021 produz alimentos orgânicos certificados (Ser Ambiente Orgânicos) pela Associação Biológica Orgânica (ABIO), a partir de Sistema de Participação de Garantia (SPG) no Núcleo Teresópolis. É membro da Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT). De 2011 a 2013 trabalhou na comunicação socioambiental da Gerência de Unidades de Conservação da Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Estadual do Ambiente INEA, junto às Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro e suas comunidades do entorno. De 2007 a 2011 assumiu a coordenação de Educomunicação Socioambiental na Superintendência de Educação Ambiental da Secretaria de Estado do Ambiente -SEA- e a coordenação geral e executiva do programa Nas Ondas do Ambiente, que abrangeu todos os municípios do Rio de Janeiro, atuando no eixo formal; e o Nas Ondas da Mata Atlântica, no eixo não formal de ensino, com rádios comunitárias, movimentos sociais, população tradicional Indígenas, caiçaras/pescadores e quilombolas, de Angra dos Reis e Paraty, bem como junto às populações tradicionais de São Paulo, em área rural e urbana, com metodologia participativa. Alguns projetos: You Tube. Vídeo da cooperativa Rocinha Recicla Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cOFHLat9sHMab_channel=DeOlhonoLixoOficial You Tube. Vídeo com os catadoras e catadora da Cooperativa Rocinha Recicla assistindo o projeto vencer o prêmio Firjan 2020. Disponível em

em

<https://www.youtube.com/watch?v=zKXdfssB9->

Mab_channel=DeOlhonoLixoOficialInstagram. Projeto Cidade de Deus Ambiental. Disponível em (@cddambiental).Site do Viva Rio. Página da área Socioambiental. Disponível em https://vivario.org.br/relacao-com-a-natureza_/Facebook. Projeto Xô Coronavirus: juntos vamos vencer. Disponível em @Xô CoronavirusInstagram. Página da produção orgânica Ser Ambiente Orgânicos. Disponível em @Ser_ambiente_organicosPlataforma CECIERJ. Educação Ambiental_Agenda_21_Escolar_estudante_final.indb, Capítulo Educomunicação Socioambiental.

Relatoria – VIRTUASSC – Gestão Estratégica para Resultados Ltda.

Responsável Técnica: REJANE REIS MOTA DE SENNA DIAS

A **VIRTUASSC** é uma empresa especializada em Gestão de Projetos Governamentais, Incentivados, Captação de Recursos Federais e Privados e Implementação de Programa de Integridade/Compliance. Nossa missão é manter o vínculo exclusivamente técnico e institucional com as esferas do Governo Federal (Legislativo e Executivo) para garantir que nossos clientes estejam enquadrados aos requisitos formais, técnicos e jurídicos e em conformidade com as diretrizes de cada órgão público.

Gerenciar a movimentação financeira, pagamentos de pessoal e aquisição de materiais. Valida relatórios das equipes, insere informações na plataforma Transfere Gov, elabora a prestação de contas e valida todas as entregas em conjunto com o Coordenador Geral. Carga horária de 20h/semana, atuando em todas as etapas do projeto.

Experiência da Equipe Técnica na Área

Ações de apoio ao esporte escolinha de futebol na comunidade da Reta em Itaboraí. Entre março e dezembro de 2019, o IPROSA em parceria com a GTR-3 trabalhou no apoio à projetos esportivos que já existiam na comunidade da Reta,

em Itaboraí - Rio de Janeiro. Escolas de futebol e de Jiu-Jitsu que atendem cerca de 370 crianças e adolescentes: https://www.instagram.com/p/B_TXO1qljC3/

Ação de apoio ao esporte escola de Jiu-Jítsu na comunidade da Reta em Itaboraí. Entre março e dezembro de 2019 o IPROSA trabalhou em parceria com a empresa GTR-3, atuando na comunidade da Reta -Itaboraí. Uma das atividades foi o apoio a projetos esportivos já existentes na comunidade, como a escola de Jiu Jitsu. 70 crianças foram atendidas e presenteadas com kimonos para a melhor realização do esporte: https://www.instagram.com/p/B_3TZqLApAP/

2020 –

Distribuição de máscaras de tecido lavável, viseiras de acetato e 60 litros de álcool em gel para os funcionários do CRAS e moradores das mediações no município de Itaboraí. Uma parceria entre a campanha "Doe Máscaras Brasil" e o IPROSA, uniu forças com a Associação de Moradores e o Posto de Saúde de Guaxindiba - São Gonçalo, para viabilizar a entrega de 500 máscaras de tecido laváveis e 50 viseiras de acetato - tanto para a população local, quanto para os funcionários do CRAS de Guaxindiba. Organização financiadora: Enel. Local/abrangência: Itaboraí: https://www.instagram.com/p/B_IR7LoAV9-/?img_index=1

2021 –

Campanha Rio pela Vida - Durante o mês de junho, participamos junto à FIOCRUZ da campanha Rio Pela Vida - que distribuiu 100 mil máscaras de proteção contra a Covid no Rio de Janeiro. Esta ação teve início no dia 9/06/21, na Central do Brasil. A ideia da iniciativa é ajudar no enfrentamento da doença, oferecendo uma melhor proteção para as pessoas que precisam pegar transportes públicos, além de conscientizar sobre a importância do uso das máscaras, orientando também sobre quais as opções mais seguras de acordo com a Organização Mundial da Saúde: https://www.instagram.com/p/CQZUR9gpUD_/?img_index=1

2023 –

Projeto CDD Ambiental, que promoveu um diagnóstico participativo, com pesquisa de percepção entre moradoras e moradores, capacitação/treinamento de uma equipe com 8 monitoras e 2 supervisoras, com carga horária de 98 horas/aula e atividades sobre geração, manejo, descarte, gerenciamento dos resíduos no território. Realização de 3 mutirões de limpeza que coletaram e destinaram

adequadamente, um volume de aproximadamente 630kg. A identificação, visita e definição do espaço para as ações e atividades de limpeza e Educação Ambiental foi, também, resultado do processo de formação do público diretamente beneficiado.

https://www.instagram.com/cddambiental/?utm_source=ig_web_button_share_sheet&i